

Os anos de 2015 e 2016 caracterizaram uma das mais longas crises para o setor lácteo no âmbito mundial. Conforme estimativas do *International Farm Comparasson Network* – IFCN, os preços ao produtor ficaram em US\$ 0.29/kg de leite, 25% abaixo do patamar histórico dos últimos dez anos (US\$ 0.37/kg). A produção mundial, que havia crescido 1,8% em 2015, em 2016 cresceu apenas 1,5%, provocando recuperação dos preços a partir de janeiro de 2017. Com média de US\$ 0.35/kg no primeiro semestre, a expectativa é de que os preços mundiais não ultrapassem os US\$ 0.37/kg até o final do ano. Estima-se que o mundo teve um adicional de 23 milhões de toneladas de leite em 2017 e que possa crescer mais 20 milhões em 2018 (2,8% e 2,4%, respectivamente, em relação ao ano anterior).

No Brasil, o preço médio real ao produtor nos últimos dez anos foi de R\$ 1,30/litro (valores corrigidos pelo IPCA para julho de 2018), patamar 16% superior ao preço de referência mundial, de R\$ 1,10/litro. No acumulado de janeiro a julho de 2018, o crescimento do preço foi de 40%, ficando em R\$ 1,59/litro (figura 1) em julho.

Numa perspectiva da relação apenas do preço do leite e do concentrado: tomando como referência o consumo médio de um kg de concentrado para se produzir três litros de leite, o custo da ração representou R\$ 0,30/litro. Portanto, para cada litro de leite vendido (média em dez anos de R\$ 1,30/litro), a sobra para pagar os demais custos de produção da atividade representa R\$ 1,00/litro. No caso específico de julho, devido ao pico da entressafra, esta margem foi R\$ 1,10/litro (10% maior). Esse indicador é em geral um pouco mais favorável ao produtor entre os meses de abril e setembro, período da entressafra, em que o preço do leite é maior e, também quase sempre, o preço do concentrado é menor por causa do período das safras de grãos. Por outro lado, para o segundo semestre, os preços do leite tipicamente caem e, ao mesmo tempo, os custos do milho e da soja

umentam. Para 2018, a oferta nacional deve apresentar recuperação modesta. Em resumo:

1. **Preço ao produtor** - No primeiro semestre de 2018, média de R\$ 1,30/litro, igual à média dos últimos dez anos;
2. **Preço do concentrado** - Em julho de 2018, assim como na média do primeiro semestre de 2018, o preço do concentrado atingiu o valor médio dos últimos dez anos, de R\$ 0,86/kg;
3. **Margem sobre o concentrado** – A margem sobre o concentrado, atingiu o valor médio dos últimos dez anos, de R\$ 1,00/litro;
4. **Preço do leite UHT** – No varejo, a média dos preços corrigidos para o mês de julho, devido a sazonalidade, é tipicamente de R\$ 3,80/litro, em geral cerca de 8% acima do valor médio anual, de R\$ 3,50. Mas em julho deste ano, o leite longa vida custou R\$ 4,10/litro, que representa 17% acima da média, como consequências da greve dos caminhoneiros;
5. **Preços internacionais** – Mesmo com os preços internacionais do leite em pó mais baixos, com o real desvalorizado espera-se redução das importações de lácteos na média do ano;
6. **Consumo** – O consumo nacional de produtos lácteos não promete crescimento significativo em 2018, visto que depende do aumento da renda da população decorrente de um crescimento econômico latente.

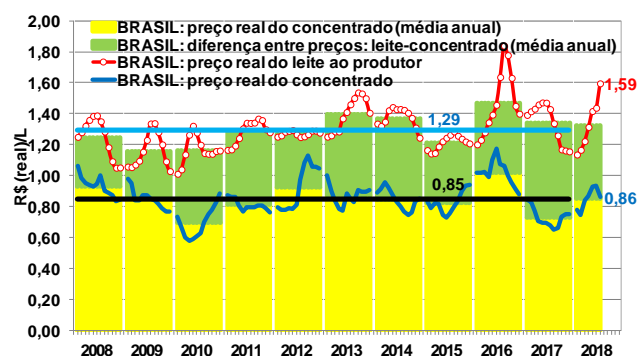


Figura 1 – Evolução dos preços reais do leite, em R\$/litro, e do alimento concentrado para vaca, em R\$/kg. Brasil.

Fonte: CEPEA (2018); IEA (2018). Elaboração: Embrapa.